

**FORMAÇÃO DOCENTE, INTERLOCUÇÕES E
INTERAÇÕES COLABORATIVAS: UMA
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.277>

JOSEANE ANA BEZERRA DUARTE

Graduada em Letras-Inglês; Especialista em Tecnologias em Educação; Especialista em Língua Portuguesa.

ANGELA MARIA DE OLIVEIRA COSTA

Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Especial.

INTRODUÇÃO

No contexto complexo e desafiador de uma escola dentro de uma unidade prisional, na qual se efetiva o trabalho pedagógico, pautado no Currículo de Pernambuco para a EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio, num cenário que enfrenta a rotatividade dos estudantes ocasionadas pelas transferências (bondes) e alvarás, dispondo de um tempo pedagógico restrito, além da desmotivação dos reeducandos, em função de sua realidade pessoal e social, compreender os fatores que possam impulsionar a motivação desses sujeitos, torna-se essencial para criar ambientes de aprendizado enriquecedores e eficazes.

A sociedade e a educação brasileira encontram-se em permanente processo de transformação, comumente, resultantes de inúmeras lutas e confrontos, os quais impulsionaram o desenvolvimento de novas experiências e o reconhecimento da escola como um ambiente favorável à construção e reconstrução de práticas pedagógicas que possam potencializar o exercício do pensamento crítico e democrático, visando a formação do indivíduo para o exercício pleno de sua cidadania.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, sobretudo em ambiente de cárcere, necessita que se estabeleçam diversas parcerias e que se construam práticas colaborativas, como ferramentas capazes de corroborar com os processos pedagógicos, visto que sua influência provoca novos comportamentos, transformando o relacionamento entre docentes e educadora de apoio /equipe gestora, professor e professor, professor e estudante, estudante e estudante, escola e comunidade, para que se efetive o processo de ensino-aprendizagem de modo mais atraente e dinâmico para os estudantes.

Assim sendo, esse trabalho é um relato de experiência fruto das vivências das autoras, Educadora de Apoio e Analista em Gestão Educacional, na função de Chefe de Secretaria, responsáveis pela organização pedagógica da Escola Estadual ASP José Aldo da Silva, Presídio de Vitória de Santo Antão, cujo objetivo é relatar a experiência que vem sendo realizada na referida escola no que tange à parceria e ao trabalho colaborativo como ferramenta facilitadora do trabalho pedagógico da Educadora de Apoio. A justificativa para esse trabalho consiste na necessidade de compartilhar práticas pedagógicas exitosas.

MATERIAL E MÉTODOS

O relato apresenta o trabalho de intervenção pedagógica em todas as turmas da escola ASP José Aldo da Silva, planejado e desenvolvido de forma coletiva e colaborativa, pelos professores, pela educadora de apoio e pela analista na função de chefe de secretaria.

Considerando que uma das atribuições do(a) educador (a) de apoio, conforme instrução normativa 02/2009, é articular, incentivar e promover formação continuada dos(as) docentes, bem como contribuir com a ação docente, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, propondo subsídios pedagógicos, com vistas à melhoria das aprendizagens dos(as) estudantes, a educadora de apoio, juntamente com a analista e os professores, em momento formativo, planejaram uma ação coletiva e colaborativa, cujo objetivo é subsidiar os estudantes no que diz respeito à Autodeclaração Racial, a fim de contribuir com a superação do desafio identificado. Assim sendo, organizaram a ação em três momentos a serem vivenciados. No 1º momento: Realização de um estudo sobre autodeclaração em todas as turmas; 2º momento: Aplicação de um questionário de autodeclaração nas turmas; 3º momento: Atualização das fichas de matrícula dos estudantes no SIEPE, considerando as respostas dos questionários e, posteriormente, preenchimento do censo escolar, quando da migração dos sistemas.

DESENVOLVIMENTO

Essa dinâmica da construção de parceria e do trabalho colaborativo entre a educadora de apoio e a analista, na função de chefe de secretaria, foi estabelecida apartir da necessidade de acompanhamento do trabalho pedagógico, dos resultados de aprendizagem e da disculdade dos estudantes de se autodeclararem em relação à etnia a que pertencem ao preencher a matrícula e ao responderem os questionários sócio-econômicos, ao participarem de avaliações como ENCEJA, Supletivo e ENEM.

Dessa forma, segundo (MARQUES; DUARTE, 2013), a implementação de um currículo que atenda às necessidades dos seus estudantes, bem como as práticas pedagógicas adotadas pela escola, revelam como a instituição enxerga o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Nesse sentido, Carrilho (2011, p.18) pontua que o trabalho colaborativo estimula os profissionais à mudança, já que o diálogo e a socialização de experiências possibilitam aos professores reflexões e discussões sobre seu planejamento, e assim, agirem em busca de melhorias para o ensino-aprendizagem em sua sala de aula. Nessa perspectiva,

A colaboração envolve negociações cuidadas, tomada conjunta de decisões, comunicações efetivas e aprendizagens mútuas. Este modo de trabalho pode e deve estender-se à formação profissional ao longo da vida dos docentes, de forma a dotar os professores de mais ferramentas que lhes permitam responder com melhor eficácia e eficiência à mudança social a que assistimos actualmente.

Por oportuno, na Formação Continuada de Professoras e Professores, no início do 4º

bimestre, cujo tema proposto pela Secretaria Estadual de Educação de PE, foi “**Análise de dados educacionais para uma educação mais equânime**”, nas discussões com os docentes, analista e gestão da escola, foi apresentado um desafio, que é a dificuldade dos estudantes de fazerem sua autodeclaração racial, quando respondem ao formulário de matrícula da escola, os questionários socioeconômicos do ENCEJA, Supletivo e ENEM.

Considerando esse contexto, os professores, juntamente com a educadora de apoio e a analista, na função de chefe de secretaria, fizeram um planejamento a ser desenvolvido em todas as turmas da escola, numa ação colaborativa. Cada professor promoveu um estudo, numa turma, tendo por base um vídeo e cartazes produzidos, a partir da ampliação do panfleto da autodeclaração racial, disponibilizados pela SEE/PE. Após o estudo realizado, a analista aplicou o questionário de autodeclaração. Dos 164 estudantes que responderam ao questionário, 11% se declararam pretos, 53% pardos, 2,0 % amarelo e 24 % se autodeclararam brancos. Com base nas respostas dos estudantes nos questionários, constatou-se que 64% da comunidade escolar é formada por pessoas negras. Após essa ação, a analista atualizou a matrícula no SIEPE, ficando pronto para migrar para o censo. Um outro encaminhamento foi que a ação seja contínua, no início de cada semestre, quando são realizadas as novas matrículas.

AGRADECIMENTOS

À GRE Mata Centro por oportunizar um espaço para partilha de saberes e vivências pedagógicas significativas. Aos colegas professores pelo engajamento e empenho em todo o processo, desde a participação na formação e planejamento coletivo, até os momentos de estudo em sala de aula. À equipe gestora da escola em tela pelo apoio e parceria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ações planejadas e desenvolvidas coletivamente, observou-se o quanto a formação continuada e o planejamento coletivo podem ser instrumentos eficazes de acompanhamento e de intervenção da prática pedagógica, de modo a contribuir com uma aprendizagem significativa na escola. O que mais marcou o processo de estudo e de interação foi a compreensão de que muitas vezes a dificuldade de se autodeclarar por parte do estudante, deve-se ao desconhecimento das categorias de raça/cor, da importância do respeito a identidade racial, bem como da relevância da autodeclaração como forma de evidenciar as desigualdades sociais invisibilizadas e, fortalecer lutas históricas pela elaboração de políticas públicas de combate ao racismo. Assim sendo, familiarizar-se com as opções apresentadas no que tange à raça/cor, possibilita ao estudante selecionar a que melhor reflete sua identidade racial.

Nesse sentido, pode-se inferir que os desafios que envolvem a aprendizagem dos estudantes precisam de intervenções coletivas e colaborativas, com o engajamento dos diversos sujeitos envolvidos, gestão, educador de apoio, professores, analistas etc, para que a escola seja um espaço de construção de saberes com qualidade social e equidade.

REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. **Curriculum de Pernambuco:** ensino médio. Coordenação: Ana Coelho Vieira Selva e Sônia Regina Diógenes Tenório. Apresentação: Marcelo Andrade Bezerra Barros e Natanael José da Silva. Recife: A Secretaria, 2021.

PERNAMBUCO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. **Curriculum de Pernambuco:** ensino fundamental. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais e Educação; Coordenação: Ana Coelho Vieira Selva e Sônia Regina Diógenes Tenório. Apresentação: Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. Recife: A Secretaria, 2019.

CARRILHO, M. R. F. S. **Trabalho colaborativo entre professores e inovação educacional: contribuições da investigação.** 2011. 125 f. Dissertação (Educação/ Mestrado em Inovação e Mudança Educacional) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2011.

MARQUES, A. N.; DUARTE, M. **O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.** Revista de Ciências Humanas, v.14, n.23, p.87-103, 2013. file:///C:/Users/jab_d/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20REF%20 BIBLOG.pdf acesso em 20/11/2024.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*